

CONVERSACÕES  
SOBRE A  
PINTURA, ESCULTURA,  
E  
ARCHITECTURA.

Escritas , e dedicadas aos Professo-  
res , e aos Amadores das Bellas  
Artes.

P O R \* \* \*



LISBOA. M. DCC. LXXXIV.

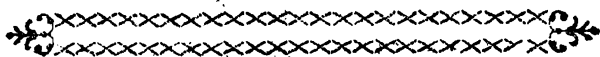
---

NA Of. de SIMÃO THADDEO FERREIRA.

---

*Com Licença da Real Meza da Commissão Ge-  
ral sobre o Exame e Censura dos Livros.*





### III.<sup>a</sup> CONVERSAÇÃO.

*Lizio.* **N**ão costumais dormir a festa?

*Honorato.* Regulô-me pela vontade , hoje não a tenho sem cerimonia hede vos deitar , que eu nõ entanto passearei pelo jardim.

*Liz.* Tambem eu preferiria agora ao repouso o gosto de ouvir huma parte das vossas aventuras.

*Hon.* Eu vos satisfaço Depois que cheguei a vêr-me bem restabelecido , tendo posto na melhor ordem possível os restos do meu Patrimonio , me resolví a tomar novo modo de vida , mas fóra da minha Pátria. Algum dos meus parentes conservava huma correspondencia de amizade íntima , com hum certo Senhor Astolfo, Commér-

ciante muito rico, e muito acreditado em Vienna de Austria. O célebre Metastasio, que naquella Corte gosava tambem de hum grande credito; tinha sido em Veneza hospede de meu Pai; e lhe devêo muita amizade, por cujo motivo esperêi achar nelle hum bom Protector, e não esperêi em vão, antes posso dizer que obtive muito mais do que saberia desejar. O caminho das Letras me pareceo o mais proprio para me fazer honra; e como eu tinha sido graduado em Leis pela Universidade de Bolonha, me resolvi a fazer a minha entrada pela prática da Advocacia.

*Liz.* Como vos recebeo o Senhor Astolfo?

*Hon.* Bem; e mais que bem por minha delgraça! Na sua pessoa, e nas suas maneiras tudo annunciava hum homem polido, franco, gene-

roso , integre , e modésto ; e na sua casa tudo respirava o aceio , a magnificencia , o gosto , e a riqueza ; mas o seu mais precioso ornamento era a bella , a incomparavel Lucia sua filha unica. Eu a ví pela primeira vez em casa de huma viuva rica , e respeitavel , sua parenta ; e não a pude vêr com indifferença. Esta casa era frequentada por Metafasio , e por outros Sábios ; porque a dama amava ella mesma as Sciencias , tendo muito bom juizo , e affáz bello espirito.

Como eu pude encobrir a minha inquietação , não me faltárão outras occasiões de a tornar a vêr , e communicar ; nem forão precisas muitas para lhe render totalmente o meu alvedrio.

*Liz.* Parece que estou vendo em Vienna o mesmo homem que conheci em Veneza ?

*Ho-*

*Hon.* Ah querido Lizio ! Quanto esta paixão era diversa de outras do mesmo nome que atélli tinha tido ! Tanto o amor indecente he feio , quanto he bello o amor puro. O primeiro he inspirado nos animos débeis , pelas graças contrafeitas que mascáráo o corpo ediondo da dissolução o segundo que dimanada das graças verdadeiras da virtude , he bem digno das grandes Almas : elle as eleva , e he como hum mel celestial , e proprio para adoçar as amarguras inevitaveis da nossa vida.

*Liz.* Assim elle , isto he , o legitimo , não fosse tão raro depois que a dissimulação o soube contrafazer tão bem.

*Hon.* A mesma raridade ainda fazia mais preciosa a candura de Lucia.

*Liz.* Já me tarda o ouvir fallar em ciumes e rivaes , porque huma tal  
 pes-

peessoa não podia deixar de ter muitos pertendentes.

*Hon.* Era bem natural ; mas só o que póde ter relação com as minhas aventuras pelo seu caracter violento , era hum amigo de Wencesláo , irmão uterino de Lucia , e mui familiar na casa de Astolfo , mancebo bem feito , rico , e soberbo , chamado Roberto. Mas em quanto elle se nutria de illusões , e eu me insinuava cada vez mais nas boas graças de Lucia , hia tambem fazendo progressos na Advocacia , guiado pela justiça , cuja imagem tinha sempre diante dos olhos em huma exacta cópia da que Rafael pintou no Palacio Vaticano. Entre outros muitos deo em frequentar o meu Escriptorio hum Procurador , Andaluz de nação , homem de máo crédito , e de grande fortuna ; mui protegido , e que requeria a favor  
das

das pessoas mais poderosas da Corte. Chamava-se Bertoldo, mas era mais conhecido pela alcunha de Monipodio. Elle tinha contribuido muito para a minha celebridade; mas veio por fim a ser o principal motor da minha ruina.

Regularmente em cada dia, depois de servir os meus Constituintes, todo o resto do tempo era consagrado a Lucia. Antes de me declarar com o Pai, queria conhecer bem a sua vontade, e o seu genio; e já tinha ganhado para esse fim a mais confidente das suas criadas. Ella se animou huma manhã entrar comigo na antecamara, onde Lucia, em o Quadro que servia de ornamento ao remate de hum espelho, acabava de pintar o Deus de Hymenêo; o qual com duas coroas de rosas, huma em cada mão, parecia determinado a fazer a felicidade.



cidade de dous amantes. Esta Pintura era feita no gosto do Corrêgio : A mesma ligeireza de toque ; a mesma suavidade de côr ; a mesma elegancia graciosa de desenho ; a mesma harmonia : Mas como , cada pessoa imprime nas suas obras o seu proprio caracter ; nesta havia menos vigor masculino , e mais graça femínil , que nas do pincel Corrêgesco. Eu fiquei como encantado : Ella vio-me pelo espelho , e fez hum movimento de surpresa : Acriada tomou a palavra para desculpar-me , e desculpar-se : Eu interrompi o embaraço em que todos nos achavamos louvando muito a Pintura : Mas faltalhe , disse eu , alguma cousana de composição. Que lhe falta , Senhor Honorato ? me perguntou ella com vivacidade : E eu lhe respondi : Veremos o ditoso que deve ser corôado pelo vosso Hymenêo. — O painel he pequeno

pa-

para duas figuras ; de mais , não dando o premio a algum , deixo a todos o direito de o pertenderem. — O bello filho de Venus he menos injusto ; elle tem decidido , e neste momento vai collocar a grinalda em quem daria por ella metade da sua vida. Eu estava então em tal positura que parecia no espelho a pessoa corôada. Lucia se volta com transporte e rio-se tambem , como recebendo a segunda corôa : Ella còrou , e baixou os olhos , quando Roberto que tinha ouvido todo o nosso colloquio , entra na sala batendo as palmas ; e com hum tom irónico applaude a Nupcia , ficando lhe porém a mágoa , dizia elle , de não ser a Augusta Juno para nos servir de Pronuba ; mas ao menos teria o gosto de nos compôr , e ainda de cantar hum novo , e estrondoso Epithalamio. O resto da

Sce-

Scena , totalmente mudo , foi mui breve , porque todos nos retirámos logo , depois de deixar ver hum furioso combate de affectos , ló pelos golpes de vista que então nos escaparão.

*Liz.* Os zelos , que são como a sombra do amor , em toda a parte o perseguem.

*Hon.* Este incidente foi como o preludio de huma serie incrível de desgraças. Monipódio pertendeo ter feito com os seus bons officios a compra da minha probidade , e começou a querer vender algumas causas de grande importancia que eu defendia Quiz mais , fervir-se do meu nome para elle mesmo advogar huma das mais iniquas. Eu o admoestei , elle instou , fallei-lhe com franqueza , e verdade , não me respondeo ; mas partio dalli cheio desta cólera pállida , que não promette nada de bom... *Li-*

*Liz.* He certo que o Procurador, que vende os interesses do seu constituinte ao adversario, me parece hum homem tão detestavel, como o soldado que faz entrega da sua pátria ao inimigo.

*Hon.* Bem depréssa entrei a sentir os effeitos da vingança. Elle começou por me desacreditar, e o conseguiu: Eu tinha dado próvas evidentiſſimas de rectidão; todos o sabião, e o confessavão. O meu detractor era conhecido por hum intrigante; mas os homens achão não feí que prazer em acreditar o mal, que se lhes diz dos outros; e para o crerem, fechão os olhos, e adormecem o entendimento. Elle hia de acordo nestas insídias, com o meu rival; e souberão-nas manejar tão bem, que chegarão a fazer-me suspeito ao Governo. Fui prezo, e guardado com a maior dureza: Toda

da a correspondencia me foi interdita. A razão pareceo nos primeiros dias querer abandonar-me , e eu me suppunha condemnado aos infernos. A fome , a escuridão , a crueldade , o ar inficionado , e os abyfmos que eu via abrir diante dos meus passos aggravarão o mal , de fórte que vim cahir mortalmente enfermo , e passei muitos dias em total desaccordo. Quando tornei a mim achei-me na enfermaria onde fui tratado com menos rigor. Melhorei ; mas o ocio he sem dúvida hum dos maiores males a que hum prisioneiro he condemnado : Para o evitar quiz fazer alguns defenhos , e comecei pelo da Justiça , cuja imagem estava bem presente na minha memoria. Algumas vezes por desaffogo fallando com ella , dizia. „ Divina Themis , que tens impressa na belleza magestosa e severa do teu  
 rof-

rosto , a inteireza , e a equidade do teu coração ! Tu examinas attentamente de dia , e de noite , com incrível desvêlo o fiel exactissimo da tua balança. Ainda nenhum mortal a vio pender , nem para a amizade nem para a subornação Eu tambem do modo possivel te tenho imitado ; e com tudo , ambos nos vêmos encarcerados , e opprimidos , em quanto a iniquidade , e a audacia insultão a nossa desgraça com hum riso mofador ! Inda que hum dia appareça a nossa innocencia , quem nos privará dos males que já temos soffrido ? Ainda não somos convencidos do crime , já soffremos todo o horror do supplicio ?

Em hum Leito ao pé do meu estava já convalescente hum certo Trápola , Lazarone , e daquelles a que nós na Italia chamamos Bitri. Hum dia que passava para o suppli-  
cio

cio hum dos seus conhecidos , me disse , apontando para elle. „ *Sto diavolo de Cancaro ( che gli vengano tanti ) á guadagná sta bella impicatura per minchioneria per che xé stá fedel. Manāgia la fede sua!* „ e na mesma linguagem continuou. „ He bem tolo o rato que crê na amizade do gato. Aquelle que o conduz ao Patíbulo he meu companheiro público em quanto Birri , mas seu camarada occulto em quanto Larpio. Sahio-lhe hum gancho que devia produzir 90 florins ; mandou-o a elle sosinho á empreza , e prometteo-lhe a segurança da pessoa ; foi bem succedido , ninguem a soube , e partirão igualmente a quantia ; mas o tal , que he verdadeiro tafful , e desejava ficar com toda ella , facilmente o conseguiu. Primeiro , debaixo de hum nome supposto , elle mesmo o denunciou como

mo

mo suspeito no furto , e eu o fui prender. Depois offereceo-se a protegello , e a advogar a sua causa. Hoje era o empenho de certa Madama , que se devia comprar por todo o dinheiro ; á manhã era hum arrasoado , que o hia pôr na rua ; e deste modo lhe tirou tudo , antes que fosse , como he , justamente condemnado. Agora vai-o exhortando de modo , que elle ainda o tem pelo seu melhor amigo. Que chapado tafulão ! he só ao que tenho invéja.

*Liz.* Pelo que ouço , vós tinheis bom visinho ao pé da cama?

*Hon.* Ainda o não conheceis bem : e como elle deve figurar muito sobre esta Scena , sou obrigado a pintar fielmente o seu caracter. ,, Porém elles , profeguiu Trápola , bem sabem a quem o fazem. Eu também fui na Espanha ratinho de ar-  
ma.



mario , mas foi em pequeno ; porque aos doze annos já era ratazana , e aos quinze arganaça tal , que não temia tres ou quatro gatos ; com tudo , hum dia fendo investido por muitos , quiz fugir ; mas hum delles ao dar o pullo para me apanhar , deixou vêr , que a pelle era postiga , pois que em todo o resto do corpo era meu semelhante . Tomei animo , fallei-lhe claro , e confeguei por certa quantia huma das taes pelles com boas unhas , que me veio como de molde para ser caporal nocturno ; e Cancaro ? quem não trocaria a ganancia pela de hum sóta cavalhariço . Eu mesmo fabriquei huma companhia de homens imaginarios , cada hum dos quaes me ganhava todas as noites huma pezeta . Dispuz tão artísticamente as cousas , que o que devia ser bem , era mal público , e o po-

vo não teria sido tão molestado por vinte ou trinta ratos publicanos, como o era por hum só farizêo. Como eu aspirava ás grandes honras, passei a Corchete, a Alcalde de aldeia, até que por fim me graduei em Alguazil. Não contarei as proezas que fiz em cada hum destes lugares, só digo, que o meu grande *Principio* era fazer-me muito terrivel; e eis-aqui o modo que busquei de o conseguir. Na Igreja daquelle povo, em hum painel do Juizo universal estava pintada, e não era no Ceo, huma figura de cara tão horrenda, que ninguem podia olhar para ella sem ficar tremendo de medo. Sobre este modelo, sublime no seu genero, intentei reformar a minha. Eu tinha já a fortuna, segundo dizião, de dar muitos arês della, assim em menos de déz ensaios posso-me gabar que

a desbanquei. Feito este importantíssimo passo, cuidei em metter a Aldeia toda em contribuição; mas de que modo? Affectando reforma. Eu me informava dos usos antigos e estrangeiros, inda que fossem do tempo de Rhadamanto, ou do Imperio do Catay. Adoptava os que parecião justos na especulação, mas que erão difficeis, e desconvenientes na prática. Mandava-os observar debaixo de certas penas, que directa ou indirectamente sempre erão pecuniarias: De maneira que, huns pelas transgressões, outros pela licença de os transgredir, todos me pagavão tributo.

*Liz.* Mas hum homem tão pequeno como hum alguazil, podia fazer impunemente essas vexações? Não havia a quem recorrer?

*Hon.* Tambem lho perguntei, e elle me respondeo, sorrindo Eu

estava muito longe dos Superiores; o povo era mui timorato, e se havia algum esperto, eu tinha o segredo de lhe fazer exaltar a cólera: Então a troco de duas bastonadas passava de réo a author, e queixava-me como queria; em quanto elle estava prezo e muito bem acoimado: Em fim sabia viver; estava rico, e honrado; andava com a minha cara descoberta, e a minha alma socegada; mas as más companhias deitão a perder os homens mais bem morigerados: Metti-me de gorra com hum tal clavinero, camarada de Bertoldo, de Monipódio, e de outros que taes, e por não desmanchar prazeres entrei com elles n'huma escaramuça, em que não houverão mais de setenta ou setenta mortos, alguns feridos, e 5000 pezos de despojos. Inda que a acção fosse das mais inf-

significantes, foi tão celebrada, que nós, como humildes, e modestos, tomámos o acordo de fugir, para que nos não pozessem por effes ares. Cada hum buscou o seu rumo; eu e Monipodio viemos aqui ter; mas separados, e de modo que não parecemos amigos „

*Liz.* Vós estarieis então muito ufano com a honra da sua confiança?

*Hon.* Não estava tão ufano como melancolico: Para divertir-me continuei os meus desenhos, e fiz em outro papel, a *Fraude* para a contrapôr á *Justiça*. Na Invenção seguí o pensamento do Ariosto, que lhe dá hum rosto agradável, e humilde, palavras Angelicas: Mas com amplo e honesto vestido cobre ao mesmo tempo a deformidade de todo o resto do corpo, e o punhal en-

envenenado que sempre traz com-  
figo.

*Liz.* Não sei se ainda me lem-  
brão esses versos : Eu sabia-os de cór.

*Avéa piacevol viso, abito onesto.  
Un'umil volger d'occhi, un'andar grave ;  
Un parlar si benigno, e si modesto,  
Che pareo, Gabriel, che dicesse, ave ;*

*Era brutá, e deforme intutto il resto ;  
Má nascondéa queste fattezze prave  
Con lungo abito, e largo ; e sotto quello,  
Attoficato avéa sempre il coltello.*

*Hon.* N'hum terceiro papel debú-  
xei também a *Verdade*. Não quiz  
porém seguir a excellente Pintura  
que della nos faz hum moderno,  
(tão grande Poeta, como desgra-  
çado Politico) em os seguintes ver-  
fos.

(\*) *Du haut des Cieux découvrant les cabales  
Et les forfaits de ses sombres rivales ,  
L'œil enflammé , le dépit dans le sein ,  
Elle descend son miroir a lamain.*

*De ses attraites l'éclatante assemblage  
Se montre à tous sans ombre & sans nuage :  
D'un vol léger la Victoire la suit ,  
Le jour l'éclaire , & letems la conduit.*

Eu a imaginei com hum aspecto Celestial , mas abatido cruelmente flagelada pelas *Furias* , amigas da *Fraude* , da *Lisonja* , e da *Calumnia* ; chama a *Religião* em seu auxilio , que prompta lho concede ; lança-se alegre nos seus braços , e vão com ella triunfar no Ceo. De-  
pois

---

(\*) Descobrimdo desde os Ceos , as cabalas , e os crimes das suas infernaes competidoras , com os olhos , e o peito inflamado em cólera ; desce ao mundo , seguida pela *Victoria* ; conduzida pelo Tempo ; e deixando vêr em fium espelho que traz na mão toda a belleza dos seus attractivos , clara , e patente com o resplendor do dia.

pois deste , hia começar outros Defenhos quando entrou no carcere hum Mensageiro com ordem superior para me conduzir , segundo depois sube , a casa de Metaftasio. Elle já tinha feito conhecer a minha Innocencia , e folicitado a minha liberdade ; com huma indemnificação , affim de credito , como de numerario. Paffei todo aquelle dia com o meu libertador. A fua casa mui limpa era ornada com gofto , e magnificencia.

A primeira fála dedicada á *Gratidão* , a tinha pintada no Painei principal do tecto debaixo da fórma de huma nobre Donzella coroadada de perpétuas e amaranto , que levantando os bellos olhos , e as mãos ao Ceo parecia agradecer a Deos os beneficios que continuamente nos faz. Sobre elegante pedestal estava hum vafô de oiro ,



e dentro delle cahião muitas gottas de Manná. Do outro lado , copioso rio de agua fahia de hum rochedo , em quanto hum Genio nos mostra a vara com que elle havia sido tocado. No chão , algumas codornizes , contrapunhão a duas cegonhas , porque estas aves , no mesmo lugar onde forão criadas , fazem o ninho aos Pais depois de velhos ; alli lhes tirão as pennas inuteis , e os sustentão até que lhes nascão outras , com que possão elles mesmos ir buscar o comer. As plantas que ornavaõ o Terraço , erão de tramoços , e favas , porque ellas fertilisão o terreno que as produz. Em outros quadros menores estavam pintados , o caso de Androclo ; o da Aguia que livrou da morte o seu bemfeitor , e o da outra , que não quiz sobreviver a quem todos os dias lhe dava o alimento.

*Liz.* Parece-me que já lí a historia desse Androclo, mas não me lembra bem como era. Em quanto ás das Aguias, totalmente as ignoro, e teria gosto em as ouvir contar.

*Mr. Etourdi.* *Bon jour.*

*Liz.* Ah *Monsieur* ! Bem vindo. Eu vos desejava, para vos dar hum amigo estimavel na pessoa do Senhor Honorato.

*Hon.* Eu me considero muito feliz em....

*Mr. Etourd.* *Sans compliment Monsieur, sans compliment.*

*Hon.* Eu hia contar ao Senhor Lizio a historia de Androclo.

*Mr. Etourd.* Mas para que vem gastar o tempo nessas *sottises*? São historias tão velhas como as da *caroxinba*, e póde ser tão verdadeiras como ella.

*Liz.* Eu tenho gosto de a ouvir, e o Senhor Honorato... *Et.*

*Et.* Para isso, não he preciso occupar o Senhor Honorato. Eu a conto. Androclo, escravo de hum Romano, então Proconsul em Africa, por ser frequentemente maltratado, lhe fugio; e foi por acaso refugiar se na caverna de hum Leão, o qual não tardou em apparecer. O Escravo tremeo á vista do Hospede; elle porém, humilde e doloroso, lhe apresentou huma das patas cheia de sangue. Androclo já animado, lhe tirou della hum grande espinho, e curou a chaga. O Leão o acariciou, e lhe hia todos os dias buscar o sustento: mas no fim de tres annos enfadado de huma vida tão selvatica, fugio; e depois de ter caminhado tres dias, foi visto por alguns soldados, reconhecido, prezo, mandado a Roma, e condemnado á luta das feras. Apenas entrou no Circo, quando

do lhe lançarão hum medonho , e faminto Leão , que correo velozmente a elle para o devorar. O campeão desmaia , e se cobre de hum frio suor. O bruto pára hum instante , e logo vai com huma nova préssa lambe-lhe os pés , e mãos ; o homem o reconhece , e o abraça ; o povo maravilhado grita : o Imperador o interroga , e fabe com admiração , como aquelle mesmo bruto fora o seu companheiro. Pasmarão todos da gratidão do animal, e o dérão a Androclo que trazendo-o consigo pelas ruas de Roma ; o povo os seguia dizendo : *Hic est Leo hospes Hominis , hic est Homo medicus Leonis.*

*Hon.* Em quanto á gratidão da primeira Aguia, dizem que alguns ceifeiros estando mui sequiosos mandarão hum dos seus camaradas buscar agua. . . .

*Et.*

*Et.* Bem sei tambem essa histo-  
rieta: o que a foi bulcar vendo ao  
pé da fonte a Aguia quasi suffoca-  
da, pelo aperto de huma cobra que  
a cingia espiralmente, a matou com  
a foice; encheo o cantaro, e a le-  
vou aos companheiros. Todos be-  
bêrão primeiro, mas quando elle  
hia tambem matar a fede, a aguia  
lhe quebrou a vasilha. No mesmo  
instante, vio elle os companheiros  
moribundos, e conheceo que, a  
agradecida ave lhe queria pagar na  
mesma moeda, o beneficio de lhe  
ter dado a vida.

*Hon.* Tambem sabereis o que  
succedeo em Thracia a huma don-  
zella que tendo creado outra Aguia...

*Mr. Et.* Sim: Isso he de Plinio.  
A Aguia, em recompensa do sus-  
tento que della recebia, lhe leva-  
va todos os dias os passaros que  
podia apanhar; e quando a donzél-  
la

la morreo , foi-se queimar com ella na mesma Pyra : Mas estes amigos da antiguidade mentião ás vezes mais do que davão pelo amor de Deos.

*Hon.* Sejão verdades , ou fabulas , são symbolos da *gratidão*. No tecto havia ainda hum quinto painel ; e nas paredes estavam os retratos dos seus bemfeitores começando por Gravina , que o havia educado , e feito seu herdeiro. Era hum célebre Poeta *Napolitano* , e Lente de Jurisprudencia no Arcigymnasio de Roma. Elle estava retratado , em acto de ouvir improvisar pela primeira vez o seu Pupillo de idade de onze annos ; e como admirado de encontrar neste Vate pueril huma planta digna de ser cultivada por elle mesmo.

*Et.* Huma das Anedoctas galantes da sua vida foi a troca do appelli-

lido Italiano Trapasi, em Metafastio, que em Grego significa a mesma cousa.

*Hon.* Depois seguia-se o retrato do Imperador Carlos VI. que lhe conferio a pensão de 40 florins, e o quiz fazer Barão, e Conde.

*Et.* Eu estimo mais a resposta dada por elle nessa occasião, que todos os seus versos. O Poeta com o mais profundo respeito agradece, mas não accêta a mercê; e pede a S. M. I. a graça de o deixar sempre Metafastio.

*Liz.* Mas deveremos suppôr que elle fosse inimigo da Nobreza?

*Hon.* Antes elle a amava, e respeitava por principios incontraria-veis. Eu lhe ouvi dizer algumas vezes: Os que são verdadeiramente *Grandes*, tem o privilegio de poder exaltar a virtude sólida, e humilde, elevando-a a par de si; mas  
gost

gostão , com razão , de abater o orgulho dos que lhes querem usurpar os seus privilegios , e levando-se elles mesmos como Icaros até ao Sól. Hum Titulo , não me faria mais sábio , e me faria suppôr mais orgulhofo. Sendo Metastasio sou estimado como Conde , mas se quizesse ser Conde , seria talvez tratado muitas vezes como os servos de Metastasio. O nascer Nobre he huma grande vantagem ; mas a Nobreza he como a formosura ; nenhum artificio he capaz de a conferir a quem nasceo sem ella. Os seus equivalentes são os Talentos, as Virtudes, e os outros modos de ser util aos homens , e ao Estado ; que brilhão igualmente , em quanto a vaidade , e a presumpção os não ofuscão.

*Et.* Eu tambem figo o mesmo parecer : de que servem essas distincções?

*Li.*



*Liz.* Certamente vós approvareis a igualdade?

*Et.* Que dizeis? Eu approvar huma quiméra tão sanguinolenta?

*Liz.* Mas os vossos...

*Et.* Aquelles que a pertendem estabelecer, conhecem melhor que ninguem a sua falsidade. Ella não póde existir, e seria desgraça que existisse mesmo em apparencia, pois não podendo todos subir ao gráo mais alto de felicidade, ou de merecimento, era preciso que todos descessem ao mais abjecto. Faltaria a emulação: a industria, que enriquece as Nações, seria tratada como hum crime. O rico sepultaria as suas riquezas para se igualar ao mendigo: o forte não ousaria mostrar o seu valor aos inimigos para não se distinguir do fraco; e o Sábio emudeceria, para não parecer superior aos ignorantes, e aos estúpidos.

*Hon.* A Pintura do Ceo nos annuncia a morada da *boa ordem e da paz*, pela subordinação de todas as Jerarquias ao Ente Supremo. A do Inferno ao contrario nos faz vêr todos os horrores da infubordinação que reina em aquelle infauftissimo lugar.

*Et.* He justo, e he de natureza das cousas, que hajão certas Jerarquias; mas eu quizera, que nas distincções decidisse o merito, e não o acaso.

*Hon.* A natureza lança em muitos homens de todas as classes as sementes das boas qualidades; mas a educação as fecunda, e as cultiva: ora he certo que os Grandes, além da nobreza, tem de mais a vantagem da boa educação.

*Et.* Mas quando a pezar de tudo, ella for de hum debil merito, por que razão se ha de estimar tanto?

*Liz.* Pela gratidão , pela justiça , pela conveniencia.

*Et.* Explicai-vos melhor.

*Liz.* Houve hum tempo , em que os Portuguezes , por exemplo , erão como escravos dos Mouros : D. Afonso Henriques pelas suas victorias deo-lhes a liberdade. Não he justo que elle seja o seu Rei para lha conservar? Pela sua morte fica reproduzido no seu filho que o representa : não sería ingratição , e mesmo injustiça , negar ao filho o que se devia ao Pai? E pois que de necessidade cada grande familia deve ter hum Chéfe que a governe para viver em paz ; não he conveniente que seja aquelle?

*Et.* Não he absolutamente necessario que seja hum só , os Chéfes pódem ser muitos.

*Hon.* Pódem ; e eu vos perdôaria a fealdade monstruosa de hum coc-

po com muitas cabeças , se todos os seus entendimentos se sujeitassem a huma só vontade , regída pela justiça. Mas sendo as vontades Soberanas muitas , elle ferá sempre em contradicção consigo mesmo ; e em quanto o braço esquerdo affaga o rosto , o direito póde querer cortar a cabeça.

*Et.* Eu tinha tambem que dizer a respeito do privilegio da reproducção ; mas não digo nada , porque só elle he capaz de evitar as guerra civís ; por tanto approvo quanto dizeis a respeito dos Monarcas. Mas a Nobreza?..

*Liz.* D. Affonso Henriques , D. João o I. e D. João o IV. Dérão , conservárão , ou recuperárão a liberdade do Reino : mas forão elles sós em qualquer destas emprezas ? Os grandes homens não se expuzerão pelo povo , e tambem por elles ?

Lo-

Logo , quando os Reis estão no Throno he justo que estejam ao pé do Throno os que os ajudarão a ganhar , a conservar , a recuperar. E o povo , com que pôde elle pagar as vantagens que goza pelo heroismo de hum Vasconcellos , de hum Pereira , de hum Lima , de hum Gama , Cabral , Albuquerque , Castro , Menezes , e tantos outros? Seria infamia , não reconhecer perpetuamente a Nação tão grandes serviços nas pessoas dos seus descendentes. Ha acções heróicas que pela sua Nobreza , e pela tua utilidade , valerão sommas incalculaveis : Se o author dellas as recebesse , não ficavão pertencendo por sua morte aos seus herdeiros? sem dúvida. Ora se por impotencia de as pagar , ou pela generosidade de não as querer vender , se tomasse o expediente da commutação em hum *Titulo de honra* , não he

he de direito que o seu herdeiro conserve este *Titulo*? Os seus Avós se distinguirão pelas conquistas, e pelas descobertas que fizerão em utilidade dos nossos Avós: e pois que nós herdámos de huns as *utilidades*, não he justo, que elles herdem dos outros as *distincções*?

*Et. Mon cher ami, vous avez raison.* Mas eu não gosto de conversar quando não posso contradizer, e he a primeira vez na minha vida que tal me succede. *Mesieurs a nous revoir.*

*Liz.* Se quizeffemos chamar *Pietricas* ás nossas conversações, poderiam perguntar-nos, que tem a Pintura de commum com a Apologia da Nobreza?

*Hon.* Como só os espiritos grandes poderão elevar a Pintura, e só elles a podem sustentar com dignidade; he do nosso interesse que a Nobreza da Europa conserve perpetua-

tuamente o feu esplendor. Mas tornando a *Metafasio*. Elle tinha além destas , e outras Pinturas , muitas da Archidueza Marianna , de que fazia com razão o maior apreço , tanto pela Augusta pessoa que as tinha produzido , como pelo magisterio com que erão executadas ; porque esta Senhora tinha hum diploma de Academica de merito da Academia Romana de S. Lucas. Assim passei o dia , e huma grande parte da noite : ao recolher-me , na passagem de hum sitio solitario , fui por huns incognitos , pouco menos que mortalmente ferido com hum tiro de pistola...

*Ang.* Pelo que vejo vós tendes conversado em quanto eu dormi ; e talvez já cansado de fallar não tereis , Senhor Honorato , muita vontade de proseguir o vosso discurso sobre a *Graça* , nas obras das Artes.

*Ho-*

*Hon.* Antes com muito gosto o vou continuar. „ Por ella ( isto he pela *Graça* ) he que nos agradáo os movimentos , e as accções do homem , e ella domina com imperio absoluto em hum bello corpo. Xenofonte a teve em dóte. Apelles e o Corregio embellecêrão com ella os seus chéfes d’obra , e geralmente fallando ella se acha espalhada não só nas grandes obras da antiguidade , mas tambem nas mediores. Mas Thucydedes , e Miguel Angelo não a conhecêrão nem a procurarão. O juizo que nós fazemos da *Graça* que he natural ao homem , differe , ao que parece daquelle que nós tambem formamos da imitação desta mesma *Graça* , nas obras da Pintura , e de Esculptura , pois que se gosta muitas vezes de huma cousa feita pela Arte , que sendo natural nos desagradaria muito. Esta dif-

fe-



ferença na maneira de vêr, pôde-se considerar como huma qualidade da mesma imitação , que nos admira tanto mais , quanto ella nos parece mais singular , ou antes ella deve ser attribuida aos sentidos pouco exercitados, e á falta de ter estudado e comparado as obras da Arte. Por que razão as mesmas cousas que os prejuizos , e a educação nos fazem parecer agradaveis nas obras modernas da Arte , nos desagradao muito, quando temos chegado a conhecer todas as bellezas do *Antigo* ? Logo o sentimento da *Graça* não he natural ao homem , visto que elle se pôde adquirir, e se pôde ensinar da mesma forte que a *Belleza* , e o *Gosto* , como já o notou o Author das *Lettres sur les Anglois* , inda que senão tenha ainda podido dar dellas huma definição exacta.

He a *Graça* a coula que mais facil-

cilmente se distingue nas produções da Arte, e que nos dá a mais clara idéa da differença que ha entre as obras antigas, e as modernas. Logo o que se quizer elevar ás idéas abstractas e sublimes da *Belleza*, deve começar pelo estudo, e pela aquisição da *Graça*.

A *Graça* nas obras da Arte não se deve achar só, no que he essencial e relativo á figura do homem, como a attitude e os movimentos; mas tambem nos seus accessorios, como as roupas, e os ornatos. Ella consiste na justa proporção que se acha entre a pessoa activa, e a acção. He semelhante á agua, que a mais simples no sabor he a mais perfeita. Todo o ornamento alheio, e superfluo, he tão funesto á *Graça*, como á *Belleza*. Devemos porém observar, que nós tratamos aqui do grande estylo ou do estylo heróico, e trágico  
da

da Arte, e não do seu emprego no genero comico, e familiar.

Os géstos, as attitudes, e os movimentos das figuras antigas, são os mesmos que se acharião n'hum homem, que apresentando-se diante de muitas pessoas respeitaveis, e de bom senso, se podéffe por meio delles, fazer prezar, e distinguir. A posição das figuras liê apenas sensível, e caracterizada pela disposição immediata, que ellas tem á acção, como de pessoas, cujos humores estão em hum justo equilibrio, e cujo espirito está tranquillo e sereno. Só as attitudes das Bacchantes sobre as pedras gravadas são violentas, porque assim o requer o sujeito. O que tenho dito das figuras póstas em pé, se deve também entender das que estão deitadas. Nas attitudes tranquillias onde o corpo descança sobre huma perna, em quanto a

outra está como ociosa, esta ultima não avança, ou recua, senão quanto baste para fazer sahir a figura da linha perpendicular. E os antigos tem procurado indicar a natureza rustica dos Faunos pela posição desta perna que se acha voltada hum pouco para dentro, por mostrar, que esta especie de entes não procuravão pôr os pés com huma *Gracça* estudada. Os Artistas modernos, a quem huma attitude tranquilla parece innanimada, e sem expressão, apartão mais do corpo a perna ociosa, e se imaginão que para dar huma attitude ideal às suas figuras he preciso fazer sahir o corpo do seu centro de gravidade que se acha nesta perna, e forçar a parte superior para fóra do prumo, em sentido contrario, dando à figura pela postura da cabeça o ar de huma pessoa ferida repentinamente de hum

raio

raio de luz vivissimo , e não esperado. Aquelles , que por não terem estudado , nem visto bem o *Antigo* , não se pódem formar huma idéa do que eu acabo de dizer , não tem mais que representar se-lhe hum amante de Theatro , ou hum affectado Petit-maitre perfumado da cabeça até os pés Logo que o lugar não permittia esta posição da perna , os antigos buscavão os meios de não a deixar absolutamente ociosa collocando-a fobre alguma cousa elevada , assim como o faria huma pessoa , que pór se entreter mais a seu gosto com outra , puzesse hum dos pés fobre hum banco , ou huma pedra. Elles observárão tanto a decencia , que raras vezes encruzavão as pernas ás figuras. E fô o fazião em hum Baccho , Paris , Nerêo , ou outras pessoas dedicadas á molleza , e ociosidade.

Nas

Nas figuras antigas , o gozo nunca chega ao rilo: elle não annuncia mais que o contentamento e a ferrenidade da alma. Sobre o rosto de huma Bacchante não se vê brilhar por assim dizer mais que a aurora da voluptuosidade. Na dôr , e no abatimento a alma he a imagem do mar , cuja profundidade está tranquilla , quando a superficie se começa a agitar. No meio das maiores desgraças , Niobe parece sempre esta Heroína que não queria ceder a Latona: porque a alma pôde ser reduzida pelo excesso da dôr a hum estado de insensibilidade tal , que não lhe consinta mais o poder vêr a grandeza do seu infortunio. Os Artistas , assim como os Poetas da antiguidade tem representado as suas personagens fóra da acção , quando a acção não era propria mais que a fazer nascer o terror e a desesperação ;

ção; e isto por conservar a dignidade do homem, que elles querião mostrar superior ás situações as mais deprimentes, e as mais dolorosas.

Os modernos, que não tem estudado a *Graça*, nem na antiguidade, nem em a natureza, não sómente representão as debilidades da mesma natureza como ellas são, mas ainda muito mais debeis do que são. A paixão erotica de huma Venus sentada, que se vê em Potsdam esculpida no marmore, he exprimida por hum gésto ignobre da boca, que parece respirar com difficuldade: com tudo, o artista que a fez, estudou muitos annos o *Antigo* em Roma. A Caridade do Bernine, que se vê no sepulcro d'hum Papa na Igreja de S. Pedro em Roma, deveria olhar para os seus filhos com hum ar tenro, e gracioso: n'huma palavra, com

com os olhos de huma boa mãe ; mas que de contradicções no seu rosto ! Em vez de hum sorriso doce e interessante , se acha hum riso sardonico , e violento que lhe deo o artista em favor das covas nas faces , que erão a sua graça favorita. A dôr he muitas vezes levada ao ponto de se arrancar os cabellos , como se pôde vêr em muitos quadros célebres que tem sido estampados. Inda que hajão poucas Estatuas antigas , cujas mãos tenham sido conservadas ; com tudo , a julgarmos pela direcção dos braços , vê-se que o movimento dellas era natural , e como as teria pôto o acaso , em huma pessoa que suppozesse que ninguem a estava observando. Os Artistas modernos , que se tem encarregado de restaurar estes Chéfes d'obra mutilados , lhes tem dado, como ás das suas proprias obras, as mãos de huma mulher vaidosa que



que diante do espelho affecta de fazer mostra da sua pertendida bella mão , e de a fazer admirar de quantos assistem ao seu toucador. Quando se trata da expressão , as mãos das nossas figuras modernas são como as de hum Prégador principiante na Cadeira. Huma figura , péga ella mesma no seu vestido , como se segurasse huma têa de aranha , e em todas as mais coufas se sacrifica ordinariamente a verdade , e a verosimilhança a huma certa affectação na postura dos dedos , não menos falsa que desagradavel. A *Graça* no accessorio da figura , como na figura propria , consiste em se aproximar o mais que se possa á natureza. Nas obras da mais alta antiguidade o lance das prégas debaixo da cinta , he quasi perpendicular , porque são representadas taes , como naturalmente se fórmão em huma roupa

D sua-

suave, e ligeira. A' medida que as Artes hião subindo se foi procurando a variedade. Mas os vestidos tem sido sempre considerados como hum tecido ligeiro, cujas pregas não devião ser nem amontoadas, nem caprichosamente dispersas, mas unidas com elegancia, e simplicidade para formar as grandes massas. Eis aqui as duas partes sobre as quaes os antigos tem principalmente empregado a sua attenção, assim como se póde vêr ainda na bella estatua de Flora, não aquella do Palacio Farnesio, mas a de Campidolió, que foi feita no tempo do Imperador Adriano.

A's Bacchantes he que os antigos dêrão roupas que vôão; ainda que observando sempre a conveniencia, e sem forçar a capacidade da materia; como no lo próva huma que está no palacio Ricardi em Florença.

ça. Os seus Deoses, e os seus Heróes, são representados de huma maneira propria a inspirar o respeito, como estando em lugares santos e tranquilllos, e não com roupas que pareçam ser o joguete dos ventos, ou bandeiras fluctuantes. Nas pedras gravadas, quem quizer achar roupas ligeiras e agitados pelo ar, procure-as na Atalanta e em outras figuras que estão em movimento.

A *Graça* pois, tambem tem imperio sobre as roupas. He facil de se formar huma idéa da maneira, por que as *Graças* devião ser vestidas nos primeiros tempos. Não era certamente com pannos pezados, e magnificos; mas com hum véo ligeiro negligentemente lançado ao redor do corpo; assim como se que- reria vêr sahir do leito huma bella pessoa que se ama.

Nos tempos modernos , depois de Rafael , e dos seus melhores discipulos , mui pouco se tem cuidado na *Graça* dos vestidos ; pois que se cobrem as figuras de roupas opprimiveis , debaixo das quaes está como sepultada a fórma do corpo que os antigos erão tão zelosos de pronunciar. Achão-se mesmo algumas , que parece não terem sido feitas senão para servirem de cabides , assim como o Bernine , e Pedro de Cortona tem dado o exemplo aos seus imitadores. Nós gostamos de nos vestir á ligeira , mas queremos opprimir as figuras com vestidos de hum pezo extraordinario.

O caracter de *grandeza* , e de *fereza* que Miguel Angelo deo á Esculptura , foi extremamente funesto á *Graça* ; porque se apartou do gosto dos antigos. Todos qui-

ze-

zerão imitar hum homem de quem a força de genio , o fogo da imaginação , e a profundidade do saber , não tinhão jámais deixado sentir os movimentos doces , naturaes , e tranquillos da *Graça*. As suas Poefias tanto impressas , como manuscritas são cheias de idéas da *Belleza* sublime ; mas jámais elle pôde dar nem a *Belleza* , nem a *Graça* às suas obras da *Arte*. Como Miguel Angelo nunca aspirou senão ao difficil , ao admiravel , ao extraordinario , negligenciou o *Gracioso* que requerer mais sentimento que sciencia ; e por se mostrar sábio , cahio no exaggerado. As attitudes que elle deo às figuras , collocadas no sepulcro que está na Capella do Grão-Duque , na Igreja de S. Lourenço de Florença , não são tão forçadas , que o *Modelo* mais paciente , e mais bem

ex-

exercitado , não as saberia susten-  
tar sem se fazer grandissima violen-  
cia. Mas sobre tudo , nas obras dos  
discipulos e imitadores de Miguel  
Angelo he que se conhece muito a  
falta de *Graça* , porque ella não he  
resgatada pelas bellezas sublimes  
que este grande Mestre soube espa-  
lhar nas suas obras. Póde-se con-  
vencer do quanto Guilherme de la  
Porta , o melhor discipulo desta es-  
cola , conheceo pouco a *Graça* , e  
o bom gosto da antiguidade , con-  
siderando entre outras obras suas o  
Toiro do Palacio Farnesio , cuja  
Ditcéa he até a cintura , do cinzel  
deste Artista. O Bernine appareceo  
em fim como hum homem de ge-  
nio , e de grandes talentos , mas  
não conhecéo jámais a *Graça* ; quiz  
abraçar todas as partes da Arte,  
foi Pintor , Esculptor , e Archite-  
to. Na idade de 18 annos fez o  
seu

seu Grupo de Apollo e Daphne, obra maravilhosa, e bem propria para fazer esperar que este Artista elevaria a Esculptura ao mais alto gráo de perfeição: Fez depois a seu David, que não póde de fórte alguma ser comparado ao dito Grupo. Encorajado pelos louvores lisonjeiros que geralmente se lhe davão, e sentindo bem, que não lhe era possível, nem attingir, nem exceder os antigos, quiz abrir huma nova carreira, cuja entrada lhe franqueou facilmente o máo gosto do seu tempo. Desde então a *Gracça* se apartou dellé inteiramente, e para sempre. E como poderia ella ir de acordo com os procedimentos deste Artista? Elle não escolhia os seus *contornos* senão em a natureza ordinaria, e quando quiz elevar se ao *Ideal*, não o procurou fóra da sua mente. Ao menos a natureza não offerece na Italia nada que se

feja confôrme ás suas expreſões e ás suas figuras. Elle foi com tudo confide- rado como o Deos da Arte , mas deveo eſſa gloria ao *gosto* corrompido do ſeu ſeculo , aſſim como já o notámos.

Pelo que eu acabo de dizer dos Artistas de Roma , ſe pôdem julgar os dos outros Paizes , e eu me tenho limitado a fallar das obras de Eſculptura; porque he facil de ſe formar fóra de Italia , huma idéa do merito dos Pintores modernos. Demais , (proſegue o Author ) eu não faço ſenão expôr aqui algumas reflexões geraes ſobre a Arte , porque faço tenção de me explicar melhor , quando as circumſtancias mais favoraveis o permittirem. ,,

*Ang.* A falta de principios, de erudição, e de prática, fazem que eu não entenda muitos penſamentos do Author.

*Hon.* Eſtimaria muito poder explicar alguns.

*Liz.* Primeiro vamos tomar o Café.





<http://biblioteca.ciarte.pt>